

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM BELÉM, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

### SEXUAL TRANSMITTED INFECTIONS: THE KNOWLEDGE OF STUDENTS FROM A PUBLIC SCHOOL IN BELÉM, STATE OF PARÁ, BRAZIL

NEVES, Amanda Damasceno de Cristo<sup>1</sup>; MOREIRA, Luiz Vinícius Leão<sup>2</sup>; BRABO, Giulia Leão da Cunha<sup>3</sup>; ARAGÃO, Emmanuel Arthur Albuquerque<sup>4</sup>; PEREIRA, Luan Filipe de Souza<sup>5</sup>; FONTES, Maefnys Leão Alencar<sup>6</sup>; LINO, Rebekah Mira<sup>7</sup>; FILGUEIRAS, Lígia Amaral<sup>8</sup>; PARENTE, Mayara Ferreira<sup>9</sup>; RIBEIRO, Nelson Antônio Bailão<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará. Email: [amandamasceno98@gmail.com](mailto:amandamasceno98@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>8</sup> Professora da Secretaria de Educação do Estado do Pará

<sup>9</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade do Estado do Pará

<sup>10</sup> Biomédico. Professor Doutor da Universidade do Estado do Pará

#### RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são os agravos de saúde pública mais comuns no Brasil, principalmente entre os adolescentes. Realizou-se uma ação de sensibilização/conscientização durante uma Atividade Integrada em Saúde, objetivando alertar os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Gomes Moreira Júnior, município de Belém-Pará, sobre a importância da prevenção às ISTs. Utilizamos a metodologia do Arco de Magueréz. A maioria (70,3%) desconheciam o que é uma IST. 67,3% afirmaram que não há informações sobre os sintomas e modo de tratamento. Apenas 25,7% já haviam participado de algum evento sobre ISTs. Sobre hepatites, AIDS e sífilis o desconhecimento foi total. Realizamos palestras e gincanas sobre estas ISTs com grande interesse dos alunos. Há muitas dificuldades pertinentes às ISTs nas escolas, mas há que se persistir na educação em saúde com parcerias com pais, escolas e comunidades para que mais jovens possam aprender sobre proteção.

**Palavras-Chave:** IST, Ensino em Saúde, Escola Pública.

#### ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are the most common public health grievances in Brazil, especially among adolescents. We carried out an informational/awareness raising act during an integrated health activity, aiming to alert the students of the Teacher Antônio Gomes Moreira Júnior Primary and Secondary Public School, municipality of Belém-Pará, on the importance of STI prevention. We used the Magueréz's Arch's methodology. Most (70.3%) were unaware of what a STI is. 67.3% stated the shortage of information on the symptoms and treatment forms. Only 25.7% had previously attended a STI related event. On hepatitis, AIDS and syphilis the lack of knowledge was absolute. We held lectures and game activities regarding these STIs with great interest from the students.

There are many difficulties concerning STIs in schools, but it is necessary to persist in health education through partnerships with parents, schools and communities, so that more young people can learn to protection.

**Key-Words:** STIs, Health Teaching, Public School.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) estão entre os agravos de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Entre suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão da mãe para o filho, determinando perdas gestacionais ou doenças congênitas e o aumento do risco para a infecção pelo HIV (BRASIL, 2010).

Segundo estimativas da OMS (2016), mais de um milhão de pessoas adquirem ISTs diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquirem uma das ISTs curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, calcula-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Vírus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV (BRASIL, 2016).

No Brasil, a incidência de IST/AIDS tem crescido na população em geral, sendo o número de adolescentes contaminados também crescente. A precocidade nas relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e a pouca utilização de preservativos, associada a uma maior liberdade sexual são alguns dos fatores conhecidos que podem contribuir para aumentar a vulnerabilidade das adolescentes às ISTs (BARRETO e SANTOS., 2009). O Estado do Pará apresentou uma taxa de detecção de HIV em gestantes inferior à taxa nacional em 2015. Comparando-se as capitais, Belém apresentou taxa de detecção em 2015 superior à taxa nacional. No estado do Pará houve um incremento na taxa de detecção de AIDS entre os anos de 2006 e 2015 de 91,5%, o que apresentou maior incremento dos casos de AIDS detectados no período considerado (MS/SVS, 2016).

Considerando a importância de se abordar as ISTs e impulsionar a educação em saúde foi desenvolvido um trabalho de sensibilização e conscientização durante uma Atividade Integrada em Saúde, com o objetivo de alertar jovens estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Gomes Moreira Júnior, município de Belém-Pará, sobre a importância da prevenção a essas infecções.

Constatamos que mais de 70% dos alunos desconhecem sobre as ISTs, muitos afirmam que não há diálogo na família ou com os professores sobre o tema, nunca participaram de eventos que abordam o assunto, não sabem sobre os exames prévios a uma transfusão sanguínea. Não há um projeto na escola voltado para a conscientização dos alunos devido à falta de profissionais e professores ou apoio direto da própria Secretaria de Educação do Estado, apesar de terem sido registrados mais de 5 casos de gravidez apenas em 2017.

É urgente que se adote projetos de ensino de saúde nesta escola que abordem as ISTs e prevenção, mantendo constantes parcerias entre os principais agentes públicos (escola – gestores de saúde – comunidade), estendendo essas ações aos pais e responsáveis para fazerem parte e se tornarem responsáveis por essa educação. Além disso, é importante se firmar uma parceria com a Unidade Básica de Saúde Paraíso dos Pássaros, que se localiza ao lado da escola. Com isso, haverá considerável melhoria da educação em saúde, podendo ser uma das maneiras de diminuir a incidência de ISTs na região.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização da pesquisa foi utilizada a metodologia baseada na problematização de acordo com o Arco de Maguerez (1966). Obtivemos, primeiramente, dados na Unidade Municipal de Saúde localizada próxima à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Gomes Moreira Júnior, pertencente a comunidade Paraíso dos Pássaros na periferia de Belém, Estado do Pará. Foram escolhidos como público-alvo os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, uma turma do 1º e outra do 2º ano do ensino médio, já que são abordados conteúdos como métodos contraceptivos e ISTs nas aulas de ciências e biologia nestes anos, totalizando 101 alunos de 13 a 20 anos de idade (39,6% mulheres, 60,4% homens).

A escola é muito precária, além de dificuldades com o corpo de funcionários (ausência de professores de algumas disciplinas que ainda não foram lotados pela Secretaria de Educação do Estado) e também grandes deficiências e irregularidades físicas, que fogem ao controle dos responsáveis pela escola.

Na primeira visita realizada na escola foi feita a observação da realidade. Notou-se certa resistência por parte dos alunos, tanto em receber estranhos em suas salas, quanto ao assunto tratado. Nessa primeira visita, foram coletados dados a partir da aplicação de

um questionário anônimo auto-aplicado para os alunos contendo perguntas abertas sobre as ISTs, com o intuito de identificar a problemática e se eles tinham conhecimento das mesmas.

Com a análise dos dados obtidos elaboramos de maneira crítica e criativa, possíveis sugestões para a problemática visando esclarecer as questões relacionadas ao tema abordado. Portanto, foram escolhidas duas dinâmicas: ministrar palestras sobre as ISTs (em especial a infecção pelo vírus HIV, as hepatites B e C e Sífilis) e suas formas de transmissão e prevenção, e fazer uma gincana após as conversas para analisar se os alunos compreenderam o assunto discutido.

Na gincana, os alunos foram divididos aleatoriamente em dois grupos para jogar “Verdadeiro ou Falso”. O objetivo dessa dinâmica era analisar se o conhecimento gerado pelas palestras foi assimilado pelos alunos.

## RESULTADOS

A distribuição do público consultado na Unidade Básica de Saúde Paraíso dos Pássaros, Belém-PA está demonstrada na Tabela 1.

**Tabela 1. Público consultado na Unidade Básica de Saúde Paraíso dos Pássaros, Belém-PA sobre a necessidade de informações acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).**

<b>SEXO</b>	<b>13 a 18 anos</b>	<b>19 a 25 anos</b>	<b>26 a 34 anos</b>	<b>35 a 42 anos</b>	<b>43 a 60 anos</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Feminino</b>	4 (5,2%)	14 (18,2%)	18 (23,4%)	13 (16,9%)	28 (36,4%)	77 (100,0%)
<b>Masculino</b>	4 (16,7%)	1 (4,2%)	7 (29,2%)	5 (20,8%)	7 (29,2%)	24 (100,0%)
<b>TOTAL</b>	8 (7,9%)	15 (14,9%)	25 (24,8%)	18 (17,8%)	35 (34,7%)	101 (100,0%)

Com base nesses dados, verificou-se que embora a UBS se localizasse próxima à escola, o número de indivíduos de faixa etária de 13 a 18 anos era mínimo, além de todas as faixas etárias apontarem a necessidade de informações acerca das ISTs para os jovens e adultos. Por isso, nossa ação se voltou a escola mais próxima da unidade, EEFM Prof. Antônio Gomes Moreira Júnior, a fim de atingirmos um público mais jovem e tentar então sensibilizá-los sobre a importância de se conhecer acerca das ISTs.

Após a aplicação dos questionários aos alunos observamos que a grande maioria (70,3%) desconheciam o que é uma IST. 67,3% afirmaram que há falta de informações

sobre os sintomas das IST e o modo de tratamento e 84,2% disseram que há necessidade de orientações sobre como não pegar ISTs.

Sobre o conhecimento acerca dos exames que são necessários antes das transfusões sanguíneas observamos que a maioria, novamente, desconhecia sobre os mesmos (70,4%).

Indagamos aos alunos se eles já haviam participado de algum evento que abordava as ISTs e apenas 25,7% mencionaram que sim enquanto a grande maioria nunca participou (69,3%). Aqui notamos que 5% afirmaram que nem sabem se já participaram de algum evento deste tipo.

Quando perguntamos se os jovens precisam aprender mais sobre ISTs 96% afirmaram que sim e apenas 1% afirmou que não sabiam.

Quando indagamos especificamente sobre as hepatites, AIDS e sífilis o desconhecimento foi total.

Foi possível identificar diferentes tipos de necessidades quanto às informações acerca das IST e, a partir disso, a ação realizada objetivou sanar tais necessidades com base nas principais questões em que os entrevistados apresentaram dúvidas.

Logo, foi traçada uma ação social com foco no tema proposto voltada à escola e nas visitas seguintes, foram realizadas palestras focadas em cada uma das infecções escolhidas. Dentre elas a infecção pelo vírus HIV, as hepatites B e C e Sífilis. Destas destacamos os modos de contaminação e transmissão, os sintomas, os tratamentos, e o enfoque na prevenção. No decorrer das palestras, constatou-se o empenho dos alunos em aprender sobre estas infecções (FIGURA 1).



**Figura 1: Palestra e Gincana sobre ISTs feitas aos alunos da EEEM Prof. Antônio Gomes Moreira Júnior, Belém-PA.**

Após as palestras explanatórias, realizamos uma gincana em que os alunos foram divididos aleatoriamente em dois grupos para jogar “Verdadeiro ou Falso”. O objetivo

dessa dinâmica foi analisar se o conhecimento gerado pelas palestras foi assimilado pelos alunos. Ao final da gincana, percebeu-se que houve um grande número de acertos por ambos os grupos.

## **DISCUSSÃO**

Os adolescentes em geral já apresentam vida sexual ativa e, desta forma, a promoção da educação em saúde sexual é imprescindível. É também um período marcado por mudanças biopsicossociais, nas quais os pares ganham importância e a sexualidade encontra-se mais exacerbada. Porém, os adolescentes podem vivenciar práticas sexuais inseguras devido à falta de informações, pela ausência de comunicação com familiares, pela existência de tabus ou por medo de assumir uma relação sexual perante a família (GENZ *et al.*, 2007).

Muitos jovens se comportam como invencíveis, inatingíveis e acabam ignorando a importância dos cuidados com as relações sexuais, métodos de proteção contra ISTs e/ou gravidez indesejada (ROMERO *et al.*, 2007). Este tipo de comportamento acaba comprometendo o cuidado que se deve ter em relação as ISTs e se contaminar torna-se muito mais fácil.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de metade das novas infecções por HIV no mundo acomete pessoas menores de 24 anos, infectadas por via sexual na maior parte dos casos (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Estes dados corroboram com trabalho de OLIVEIRA *et al.*, (2017) no qual relata a falta de conhecimento de alunos de ensino médio acerca da importância e forma de uso de preservativos.

Estudos mostraram que a frequência da infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) no Brasil varia de 0,5% a 1,1% no sul do país até 1,5% a 3,0% na região centro e noroeste, podendo alcançar até 15% na região amazônica, considerada de alta endemicidade (CRUZ, C.R.B. *et al.*, 2009). Na Região Norte foram confirmados 4.566 casos de hepatite C nos últimos 16 anos, destes, 670 no Estado do Pará (BRASIL, 2016). No Município de Belém, 468 casos foram confirmados e notificados no período de 2007 a 2015 (BRASIL, 2016). Em outro boletim do Ministério da Saúde, publicado em 2012, constatou-se que as regiões que mais registraram crescimento no número de notificações de sífilis em gestantes eram o Norte e Centro-Oeste brasileiros, nas quais as taxas prevaleciam com ênfase em mulheres de 15 a 29 anos, com baixa escolaridade ou sem ensino superior completo. Para Costa e colaboradores, em pesquisa publicada no ano de 2011, há um

grande número de fatores que sustentam a faixa etária entre a adolescência e início da vida adulta - 15 a 20 anos - como grupo de alta suscetibilidade a infecções sexualmente transmissíveis, sendo alguns dos mais latentes a falta de escolaridade e pouco acesso contínuo a questões de prevenção. Além disso, é importante ressaltar a constante associação entre doenças venéreas, sendo a observação do número crescente de casos de sífilis em pacientes soro positivo para HIV um evento muito discutido no meio científico e médico atualmente. Isto porque, segundo o Ministério da Saúde, a presença de uma patologia sexualmente transmissível comumente serve como “sentinela” para alertar a presença outras no organismo debilitado, principalmente devido à similaridade da forma de contração (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006).

No caso da AIDS, de acordo com a exposição sexual em pessoas maiores de 13 anos, foi registrado que em homens 50,4% dos casos tiveram exposição homossexual, 36,8% heterossexual e 9,0% bissexual. Entre mulheres observa-se que 96,4% se insere na categoria exposição heterossexual (BRASIL, 2016).

Portanto, quando a grande maioria dos alunos afirmam desconhecer sobre ISTs, como foi o caso desta escola, temos muito com que nos preocupar. A escola em questão cai em todos esses critérios: é de periferia, com altos riscos de violência, muitos pais não possuem o ensino básico completo, alto índice de evasão e poucos recursos para projetos na área da saúde. Nesta escola, apenas no ano de 2017 foram registrados mais de 5 casos de alunas grávidas.

A principal forma de controle das ISTs é a prevenção, para isso deve-se priorizar informações constantes através de atividades educativas que envolvam tanto mudanças no comportamento das práticas sexuais quanto na adoção de medidas que enfatizem a utilização adequada do preservativo (TOMIYOSHI *et al.*, 2016).

Pensa-se que ações educativas podem cumprir um papel importante nesta fase da adolescência, uma vez que trazem informações e trocas de experiência acerca da atividade sexual salutar. Corrobora pesquisa realizada há mais de uma década, a qual mostrou que programas de educação sexual, quando realizados por educadores empáticos com formação específica no tema, podem aumentar os conhecimentos sobre sexualidade, além de promover práticas de sexo seguro entre os adolescentes. Ressalta-se que o Ministério da Saúde recomenda que a educação para a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenção de ISTs sejam trabalhadas com os estudantes das séries finais do ensino fundamental e médio (GENZ *et al.*, 2007). Desta forma, com especial atenção ao enunciado do próprio MS referente a atenção para a correlação entre ISTs, a primeira

etapa constituiu-se basicamente em preparo e distribuição de questionários anônimos com diversos temas propostos e questões inteiramente objetivas, direcionando o estabelecimento da faixa etária dos entrevistados e panorama geral do conhecimento dos estudantes sobre o tema ISTs e aparelho reprodutivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar sobre ISTs em escolas e para adolescentes é sempre um grande desafio. De maneira geral, esbarramos em grande desconhecimento por parte do alunado devido a inúmeras razões, tais como desconhecimento provindo de suas próprias famílias, pais e/ou responsáveis que não aprenderam a lidar com o tema ou conversar em casa de maneira mais aberta, falta de preparação dos professores ou outros profissionais da escola em abordar o assunto, o descaso com que essas informações são lidas pelos próprios alunos, que muitas vezes aprendem entre si ou através das mídias, sem o devido cuidado, muitas vezes de maneiras duvidosas. Portanto, a questão da informação para jovens e adolescentes acerca das ISTs é de suma importância para que seja possível reverter o quadro de alta incidência e incremento dos casos de ISTs no estado do Pará, sobretudo nos jovens e adolescentes, que, como apresentado neste trabalho, se encaixam em um grupo de risco por desconhecimento de tais infecções.

## **REFERÊNCIAS**

AVELLEIRA, R. J. C., BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiro Dermatologia**. 81(2):111-26, 2006.

BARRETO, A. C. M., & SANTOS, R. D. S. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Esc Anna Nery Revista de Enfermagem**, 13(4), 809-16. (2009).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento da Hepatite C e Coinfecções**. Brasília, 2015. 86 p. Disponível em: <<http://.aids.gov.br/publicacao/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-hepatite-c-e-coinfeccoes>>. Acesso em: 03 jun. 2016.



CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Sexually Transmitted Diseases: Treatment Guidelines**, 2010. Atlanta: CDC, 2010. Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2015.

CRUZ, C.R.B., SHIRASSU, M.M., MARTINS, WP. Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. **Arq Gastroenterol**. V. 46 – no.3 – jul./set. 2009.

CRUZ, E.P., SOUZA, E., SILVA, S.C.J., HORA, N. N. NEVES, P. A. P. F. G. Diálogos sobre sexualidade no ensino fundamental: construindo conceitos e tirando dúvidas de alunos do 8º ano de uma escola municipal em Santarém, Pará, Brasil. **Scientia Plena**, V. 12, N. 06. 2016.

GENZ, N., MEINCKE, K., MARIA, S., VIDAL CARRET, M. L., CÂNDIDA LOPES CORRÊA, A., & NEUMAIER ALVES, C. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem**, 26(2). 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Brasil. 444 p.: Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde), 373 - 386

MOCBEL, I.L.S.A., LOPES, L.S.B., ROCHA, T.J.O., MATOS, W.D.V.. Conhecimento sobre hepatites A e E dos estudantes de uma escola municipal em Santarém – PA. **Revista de Publicação Acadêmica da Pós-Graduação do IESPES**, V.2, N. 24. 2015.

OLIVEIRA, N. D. P.; BÉRIA, J. U.; SCHERMANN, L. B. Sexualidade na adolescência: um estudo com escolares da cidade de Manaus/AM. **Aletheia**, n. 43-44, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/index.php>>. Acesso em: 02 out 2016.

ROMERO, K. C. T., MEDEIROS, E. H. G. R., VITALE, M. S. S., & WEHBA, J. (2007). O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista Associação Médica Brasileira**. 53(1), 14-9.

TOMIYOSHI, M. M.;FILHO, A. S. V, DIAS, F. G. F. Avaliação do perfil epidemiológico e comportamental de estudantes de ensino superior em centro universitário privado de Maringá em relação à sexualidade e práticas de risco para doenças sexualmente transmissíveis. **Revista UNINGÁ**. 47, p.24-29.2016.